

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Entrelinha 1,5 sem figuras

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

A PRODUÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA NA EUROPA DO RENASCIMENTO

Item obrigatório

1. Uma das características da pintura renascentista consiste no classicismo, ao
 - (A) privilegiar os temas e as narrativas do cristianismo.
 - (B) reproduzir de forma pouco rigorosa os pormenores da anatomia humana.
 - (C) incluir elementos greco-romanos nos enquadramentos arquitetónicos.
 - (D) representar o quotidiano em cenários vegetalistas.

2. Na construção do espaço pictórico, os pintores renascentistas procuram criar a ilusão de uma realidade tridimensional,
 - (A) aplicando cores arbitrárias nas fisionomias.
 - (B) utilizando contrastes dramáticos de luz e sombra.
 - (C) organizando os elementos figurativos num único plano.
 - (D) recorrendo à técnica da perspetiva linear.

GRUPO II

A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL, DE MEADOS DO SÉCULO XIX À PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Item obrigatório

1. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos históricos, ocorridos em Portugal e no mundo:

- A** – Entronização do rei D. Carlos I, em Portugal.
- B** – Eclosão da Primeira Guerra Mundial.
- C** – Realização da Primeira Exposição Universal, Londres.
- D** – Triunfo da revolução republicana em Portugal.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

Documento 1

«A partilha d'África» – caricatura publicada no jornal *Pontos nos ii*, dirigido por Rafael Bordalo Pinheiro, 25 de setembro de 1890

Lorde Salisbury, primeiro-ministro inglês, preside à partilha do continente africano, distribuindo as suas parcelas por várias figuras que representam potências europeias, nomeadamente: John Bull, personificando a Inglaterra, Alemanha, França e Portugal; e afirmando o seguinte: «Para ti, meu velho John, o prato cheio e da melhor comida. Dei à Alemanha com que encher o papo; que remédio! A França, essa, contenta-se com pouco. E quanto a Portugal, se não lhe servir o pires de papa que lhe deixamos, esse mesmo lhe tiraremos.»

Item obrigatório

2. A Conferência de Berlim e as suas resoluções refletiram as dinâmicas de poder, políticas e económicas, na Europa da segunda metade do século XIX.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com informação relevante do documento 1.

Documento 2

A política portuguesa nos finais do século XIX, na opinião de João Pais Pinto, membro do Partido Republicano, jornal *A República*, 7 de abril de 1891

Enfermidades de vários matizes corroem a nação portuguesa. Nos partidos monárquicos não há disciplina, não há ordem, não há moralidade, não há convicções; e onde tudo isto falta, é impossível haver esperança de salvação. Por outro lado, o abismo em que caiu a pátria é profundo. Neste momento histórico é que sucedem os factos de 31 de janeiro.

A Inglaterra é tigre feroz que anseia por devorar o nosso país, e a dívida pública é a enfermidade interna que o prostrou no leito. Há muito que a aliança com a Inglaterra devia ser rompida, porque da soberba Inglaterra só temos recebido infidelidades e agravos.

A detestável diplomacia dos partidos monárquicos, junta com o espetáculo de imoralidades que eles têm exibido nas suas lutas de facciosismo, criou radical antinomia entre as instituições e o país. A nação portuguesa está perdida! É voz que se repercute em todo o país. A aversão a instituições desprestigiadas e o desejo de salvar o país do abismo em que aquelas o lançaram são causas demasiado suficientes para fazer explodir uma revolução.

Item obrigatório

3. Refira dois fatores que contribuíram para a ascensão das ideias republicanas em Portugal.

Fundamente cada um dos fatores com excertos relevantes do documento 2.

Item obrigatório

4. Um dos fatores que agudizou as tensões políticas internacionais nas vésperas da Primeira Guerra Mundial, consistiu na disseminação de um forte sentimento

- (A) abolicionista.
- (B) nacionalista.
- (C) pacifista.
- (D) isolacionista.

GRUPO III

TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS E SOCIOCULTURAIS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Documento 1

«A Idade do jazz-band», conferência realizada por António Ferro (1) no Rio de Janeiro, 30 de julho de 1922

Eu não comprehendo, de modo algum, a saudade doentia das outras épocas, a nostalgia das idades mortas. Amemos a nossa hora tal qual ela foi gerada, com todas as suas monstruosidades, com toda a sua luz e com toda a sua treva... As carpideiras (2) dos séculos mortos, múmias da tradição e do preconceito, censuram, como velhas rabugentas,

5 o artificialismo da nossa época.

A arte moderna revolucionou a vida, proclamou a humanidade em tudo quanto existe e em tudo quanto não existe. Todos os seres, todas as coisas, tendem a ser artificializados. Para essa artificialização está contribuindo, notavelmente, o *jazz-band*... No *jazz-band*, como num *écran*, cabem todas as imagens da vida moderna. Cabem as ruas

10 barbáricas das grandes cidades, ruas doidas com olhos inconstantes nos *placards* luminosos e fugidios, ruas elétricas, ruas possessas de automóveis. E cabe a própria vida, a vida industrial, que é um *jazz-band* de roldanas, de guindastes e motores.

A dança é a ideia fixa da mulher, a ideia fixa do seu corpo. As mulheres não amam, dançam... A valsa é a dança sentimental, romântica, a valsa tem o ritmo de uma declaração

15 de amor... No *fox-trot*, porém, já não há romantismo, já não há timidez, há despreocupação, alegria, camaradagem. O *shimmy* é a dança bolchevista, a dança que socializa todas as partes do corpo, que as torna iguais, que lhes dá a mesma importância, a mesma função de alegria e de abandono... Desde as suas *toilettes* às danças modernas que elas preferem, as mulheres

20 de hoje têm sido os modelos, os manequins da inquietação do século, desta inquietação cinematográfica que nos renova constantemente...

A Europa envelheceu com as emoções da guerra. Foi a América que lhe valeu, que lhe injetou, nas veias murchas, a vida artificial do *jazz-band*. A América é, neste momento, a luz elétrica do mundo! Orgulhemo-nos da nossa Idade, da Idade do *jazz-band*. O mundo, com a guerra, sofreu como nunca. É justo que o mundo se desforce, que

25 o mundo role pelo espaço no *fox-trot* das esferas.

(1) jornalista e escritor; integrou a geração d'*Orpheu*.

(2) mulheres contratadas para chorar nos funerais.

Documento 2

Editorial de apresentação da revista *Ordem Nova* (1), março de 1926

«*Não queirais conformar-vos com este século*». As palavras intimativas do Apóstolo S. Paulo são ainda hoje a declaração de guerra que nós fazemos ao mundo moderno, cheio de todos os pecados, corroído por todos os vícios e tresandando odores fétidos de podridão. Não nos iludamos: esta sociedade que contempla embevecida as suas últimas conquistas 5 científicas, esta sociedade sem senso moral, de mulheres sem pudor, não ouve verdades que lhe não sejam ditas em voz bem alta.

Será preciso que revivamos mais uma vez essa tragédia que tem sido a democracia com as suas mentiras – o sufrágio universal, a soberania nacional, o parlamentarismo, a opinião pública? Quem, em face das famílias dissolvidas, dos governos impotentes e corruptos, da vida 10 artificializada, da matéria triunfante, se recusará a ouvir as palavras do Apóstolo? Se pensarmos bem, os sinais de reação contra o que é moderno não são mais do que consequências da revolta do homem contra o anti-humanismo desta civilização da máquina, que tem por seus patronos o Oiro, a Carne e o Poder.

Anti-humano, sim, consideramos nós esse liberalismo estúpido que se apossou de todas 15 as camadas sociais, negando a força do sangue, a voz dos antepassados, pondo de parte a tradição. São anti-humanos esses burgueses asquerosos que amam só o imediato. Gente sem fé, diferente da burguesia que nós queremos, formada de *elites*, classe social orientada e dirigida superiormente pela elite intelectual e moral da nação – a nobreza rural, a Igreja, a tradição e a Inteligência! E que diremos desses pretensos intelectuais que para aí pululam, de 20 todos os que fazem «arte pela arte» ou «arte pela vida» sem saberem o que é a vida!

Por toda a parte o clamor se ergue pedindo um chefe. Entoa-se pela Europa fora o elogio da Autoridade. Reconhecida a gravidade do momento, requer-se que, no cortejo que passa, o chefe seja precedido do *fascio*. Somos contrarrevolucionários e vemos na reação o único remédio para o nosso mal.

(1) revista fundada por, entre outros, Marcelo Caetano, e redigida, em grande medida, por jovens estudantes universitários.

Item obrigatório

1. Compare as duas perspetivas sobre as transformações socioculturais e de mentalidades ocorridas nas primeiras décadas do século XX, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspectos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

2. As afirmações seguintes, sobre o novo quadro geopolítico do primeiro pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. O impacto da guerra suscitou a alteração da liderança na nova ordem internacional.
- II. A derrota dos impérios autocráticos propiciou a instauração de regimes republicanos.
- III. A destruição resultante da guerra abalou a crença na superioridade da civilização ocidental.
- IV. As perdas materiais e humanas provocadas pela guerra ditaram o declínio europeu.
- V. Para salvaguardar a paz no mundo, foi concretizado o projeto de uma liga das nações.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções selecionadas.

Item obrigatório

3. Explicite duas características políticas dos movimentos autoritários que ascenderam ao poder na Europa dos anos 20 e 30.

Fundamente cada uma das características com um excerto relevante do documento 2.

Item obrigatório

4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, escreva apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

No começo do século XX, também a Rússia atravessou mudanças políticas muito profundas: a revolução de fevereiro de 1917 e a subsequente abdicação do a), que levaram à formação de um governo provisório com um programa de carácter b). Contudo, a insatisfação crescente dos c) desencadeou, em outubro, uma outra revolução, liderada por d), que veio a culminar, mais tarde, na edificação do Estado da URSS.

a)

- 1) czar Nicolau II
- 2) imperador Francisco José
- 3) *kaiser* Guilherme II

b)

- 1) socialista
- 2) demoliberal
- 3) marxista

c)

- 1) sovietes
- 2) *kulaks*
- 3) mencheviques

d)

- 1) Estaline
- 2) Karl Marx
- 3) Lenine

5. Ao descrever um dos ritmos de dança apreciados pela sociedade do seu tempo (documento 1, linhas 16-18), António Ferro evoca o ideário soviético, nomeadamente

- (A) a defesa do planeamento da economia.
- (B) o princípio da ditadura do proletariado.
- (C) o princípio do internacionalismo operário.
- (D) a defesa da abolição das classes sociais.

GRUPO IV

PORUGAL, DO SEGUNDO PÓS-GUERRA À REVOLUÇÃO DE ABRIL

Documento 1

Indicadores socioeconómicos, 1953-1973

	População ativa por sectores de atividade			PIB <i>per capita</i> (valores a preços de 1953, em milhares de escudos)	Taxa média de crescimento anual dos salários reais (1958-1973)
	Primário (%)	Secundário (%)	Terciário (%)		
1953	48	25	27	6,7	
1959	45	28	27	8,4	
1965	39	30	31	11,8	4,2%
1968	35	32	33	13,8	
1973	29	35	36	20,3	

Documento 2

Reflexões sobre a situação de Portugal, do salazarismo ao marcelismo, pelo Conselho Coordenador da SEDES (1), 31 de julho de 1972

Desde 1960, abandonaram a metrópole um milhão e cem mil portugueses. Seremos verdadeiramente incapazes de criar entre nós condições de vida que dispensem tão grande número de procurar no estrangeiro um futuro melhor?

Ano a ano nos viemos aproximando inevitavelmente da integração na Europa. Aproximou-se do seu termo a experiência EFTA e impôs-se com total evidência a necessidade de associação ao Mercado Comum. Porque não aproveitámos seriamente os derradeiros anos de protecionismo, enquanto outros países desenvolvem quanto está em sua mão para alargar o comércio simultaneamente em todos os continentes?

Incapazes de lhes criar uma base económica suficiente, assistimos ao ininterrupto despovoamento de concelhos e distritos. Mas também esta evolução era de há muito previsível, conhecida a dependência de mais de 75% da sua população em relação a uma agricultura a que o futuro se fechava. Num território economicamente em regressão, constituem exceções a aglomeração do Porto e a de Lisboa. Desde 1960, construíram-se dezenas de milhares de novas habitações. Infelizmente, adotaram-se monstruosas soluções urbanísticas em todos os arredores.

Não é certamente por falta de recursos nem de capacidade técnica que não avançámos mais depressa e mais harmonicamente. Entre nós, são também abundantes os recursos financeiros não votados ao desenvolvimento e imperfeitamente orientadas as remessas dos emigrantes, em prejuízo próprio, das suas regiões e do país em geral. A experiência dos diversos Planos de Fomento constitui experiência inquestionável. Quantas vezes em congressos, ao longo de anos, se analisaram e propuseram ações para os principais problemas que hoje defrontamos?

Em contraste, observa-se a excessiva polarização pelo problema ultramarino e a sobrevalorização da estabilidade. Queremos sim um equilíbrio capaz de assegurar o lugar a que os portugueses e o país têm direito no mundo de hoje. Implica o abandono da ilusão de que é possível compartimentar a sociedade: pretender fazer política de progresso em algum ou alguns sectores e política de conservadorismo nos restantes.

(1) Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, fundada em 1970.

Item obrigatório

1. Desenvolva o tema **Crescimento económico, transformação social e modernização de Portugal, 1953-1973**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- prioridades e constrangimentos da política económica portuguesa;
- dinâmicas demográficas, mudanças socioculturais e de mentalidades.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação;
- evidencie a relação entre os elementos dos dois tópicos, explorando, pelo menos, duas linhas de análise;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1 e 2.

2. Um fator que acentuou a erosão política do Estado Novo durante o marcelismo, refletido no documento 2 (linha 22), consistiu

- (A) na continuação da guerra como solução para a questão colonial.
- (B) na crítica dos organismos internacionais à manutenção do Império português.
- (C) na canalização de excessivos recursos financeiros para o fomento em África.
- (D) na precariedade económica em que vivia a população indígena.

Item obrigatório

3. Considere as afirmações seguintes sobre o Processo Revolucionário em Curso (PREC), tendo por termo de comparação o período do marcelismo.

- I. A maior parte das grandes empresas e das instituições financeiras estava nacionalizada.
- II. O sufrágio universal e o pluripartidarismo asseguravam a participação política dos cidadãos.
- III. Os militares desempenhavam um papel de destaque nas dinâmicas políticas do país.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as rupturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma ruptura, II e III são continuidades.
- (B) I e II constituem rupturas, III é uma continuidade.
- (C) III constitui uma ruptura, I e II são continuidades.
- (D) II e III constituem rupturas, I é uma continuidade.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.

Grupo I

1. 13 pontos

Grupo II

1. 14 pontos
2. 20 pontos
3. 20 pontos
4. 13 pontos

Grupo III

1. 20 pontos
3. 20 pontos
4. 15 pontos

Grupo IV

1. 26 pontos
3. 13 pontos

SUBTOTAL 174 pontos

Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.
(2×13 pontos = 26 pontos)

Grupo I

2. 13 pontos

Grupo III

2. 13 pontos
5. 13 pontos

Grupo IV

2. 13 pontos

SUBTOTAL 26 pontos

TOTAL 200 pontos